

ESTUDO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS DE ECOSISTEMAS ORIZÍCOLAS POR METODOLOGIAS EXPEDITAS

Teresa PEREIRA^{1*§}; Maria J. CEREJEIRA^{§}; Fátima BRITO^{#(2)}; Maria MORBEY^{#(2)}; Paula VIANA^{#(3)}**

^{*}Eng. Agron., Doutoranda; ^{**} Eng. Agron., Prof. Auxiliar; [§]Instituto Superior de Agronomia, DPPF/SAPI, Tapada da Ajuda, 1399 Lisboa Codex, tpmpereira@isa.utl.pt T. 351.21.3653222, F. 351.21.3653430

⁽²⁾ Bióloga; ⁽³⁾ Eng. Química; [#]Direcção Geral do Ambiente, Lab. Ref. Ambiente, R. Murgueira, Zambujal, 2720 Amadora

RESUMO

Desde 1996, o Instituto Superior de Agronomia, através da Secção de Protecção Integrada, tem vindo a desenvolver estudos de avaliação da toxicidade de águas provenientes de ecossistemas orizícolas, uma vez que, devido à elevada quantidade de pesticidas aplicados durante o seu ciclo cultural, alguns deles com apreciável toxicidade para o Homem e/ou para a fauna e flora aquática, e ainda devido às exigências de água e à dinâmica associada, o arroz surge como uma cultura com elevado potencial de contaminação do meio aquático envolvente. Num estudo em colaboração com a Direcção Geral do Ambiente, têm sido colhidas amostras de água superficial em diversos pontos, estrategicamente distribuídos ao longo de uma importante região orizícola do País, Vale do Sado, de modo a avaliar a toxicidade aguda para organismos aquáticos. Para tal, recorreu-se a metodologias expeditas baseadas em formas dormentes de crustáceos, algas e bactérias, sendo alguns deles de muito recente introdução no mercado. Neste trabalho são evidenciados alguns aspectos positivos e negativos destas técnicas, sendo referida e descrita, a título de exemplo, a metodologia seguida no teste de *Daphnia magna*. Para além de alguns dos mais importantes resultados de toxicidade obtidos desde 1998 para este organismo, apresentam-se igualmente os valores obtidos para os níveis de resíduos de alguns dos pesticidas vulgarmente aplicados nos arrozais.

PALAVRAS CHAVE: ensaio biológico, metodologias expeditas, arroz, toxicidade de pesticidas, água

¹ Bolseira PRAXIS XXI (Sub-programa Ciência e Tecnologia do 2º Quadro Comunitário de Apoio)